

# EM FOCO

UNIRIO

EDIÇÃO 35 | MAIO~JUNHO/2023

## A escola como palco

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO comemora 10 anos em 2023, com a proposta de qualificar e valorizar os professores da Educação Básica, gerando impacto nas escolas

---

GABRIELLA PRAÇA

Qualificar educadores, visando beneficiar crianças e adolescentes por meio do potencial transformador das artes cênicas. Essa é a proposta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGE-AC), que, em 2023, comemora 10 anos, dedicados a projetos de ensino em dança e teatro.

Sua origem remonta ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), no qual havia um grupo de docentes vocacionados à orientação de experiências pedagógicas ligadas ao ambiente escolar. Implementado em 2013, foi pioneiro na modalidade profissional na área de Artes, junto com o mestrado profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Segundo a coordenadora do Programa, Marina Henriques Coutinho, a maioria dos discentes é egressa do curso de licenciatura em Teatro da UNIRIO. “Após vivenciar o trabalho de sala de aula, esses profissionais decidem refletir sobre a própria prática, retornando à Universidade depois de 10, 15 anos”, revela. “Como os professores, em geral, levam uma vida dura, o mestrado se torna um espaço de acolhimento e troca de experiências, para eles perceberem que não estão sós”, complementa.



**O reencontro na Universidade e as atividades desenvolvidas ao longo do curso fortalecem os profissionais da Educação Básica, gerando impacto nas escolas.**

O reencontro na Universidade e as atividades desenvolvidas ao longo do curso fortalecem os profissionais da Educação Básica, gerando impacto nas escolas. “Esses professores voltam ‘mais oxigenados’ à sala de aula”, resalta Marina. Há, ainda, o contato dos estudantes de licenciatura com os discentes do PPGEAC, por meio da disciplina Seminário de Prática Docente, o que se reflete no aumento da procura pelo mestrado profissional.

*Foto: Soyane Bonfim*



Espectáculo musical dirigido pelo egresso do PPGEAC Fidelcino Reis com alunos de ensino técnico no Rio de Janeiro

Anualmente, são selecionados dez novos alunos para ingresso no Programa. Os discentes podem ser graduados em qualquer área do conhecimento, mas precisam comprovar a atuação profissional em ensino de artes cênicas.

A partir de 2021, uma reforma curricular ampliou o ingresso para professores da educação não formal – profissionais atuantes em projetos sociais, associações de moradores, organizações não governamentais, entre outros.



Foto: Soyane Vargas

Aula do curso de Teatro Musical idealizado por egresso do PPGEAC



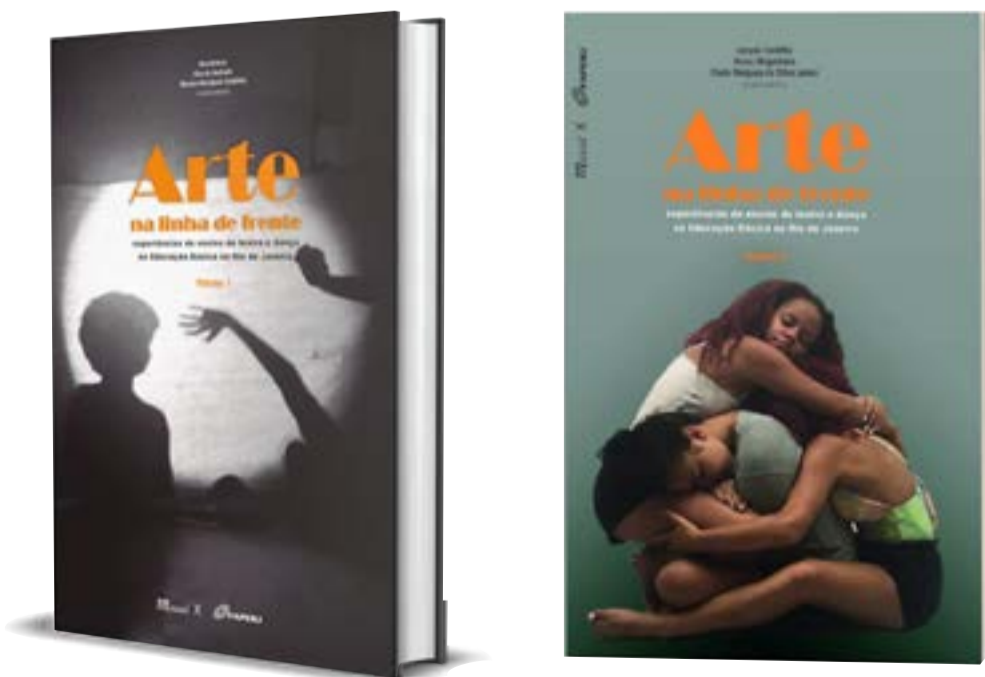
Foto: Diego Daniel

Ensaio de coreografia com alunos do professor Fidelcino Reis, mestre em Ensino de Artes Cênicas pela UNIRIO

Em comemoração aos dez anos de PPGEAC, foram lançados os livros *Arte na linha de frente: experiências de ensino de teatro e dança na Educação Básica no Rio de Janeiro* (vol.1 e vol. 2, Mauad Editora/Faperj), respectivamente, em dezembro de 2022 e maio de 2023.

O primeiro volume reúne artigos oriundos dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no mestrado profissional do PPGEAC e que foram destaque na avaliação quadrienal 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Já o volume 2 compila pesquisas mais recentes – algumas delas desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19. As obras englobam textos de autoria de profissionais atuantes nas redes de ensino municipal, estadual e federal, incluindo a educação profissionalizante.

Livros *Arte na linha de frente: experiências de teatro e dança na Educação Básica no Rio de Janeiro* (vol.1 e vol. 2, Mauad Editora/Faperj)



## Artista-docente-pesquisador



Teatro musical é a área de atuação do egresso Fidelcino Neves Reis, professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) que teve sua dissertação aprovada com louvor em 2019, integrando a última turma do PPGEAC a concluir o mestrado antes da pandemia. A pesquisa originou o artigo “A dança e o artista multiperceptivo – processos formativos em teatro musical”, publicado no volume 1 do livro *Arte na linha de frente*, com orientação da professora Joana Ribeiro.

O estudo se voltou para o trabalho desenvolvido pelo autor ao longo de cinco anos, entre 2013 e 2017, quando idealizou, coordenou e ministrou, junto com outros professores, o curso de Teatro Musical no Centro Cultural

Foto: Claudia Neves



Para o aquecimento, Fidelcino Reis reproduz uma sequência de movimentos corporais para emissão das vogais U-I-E-O-A.

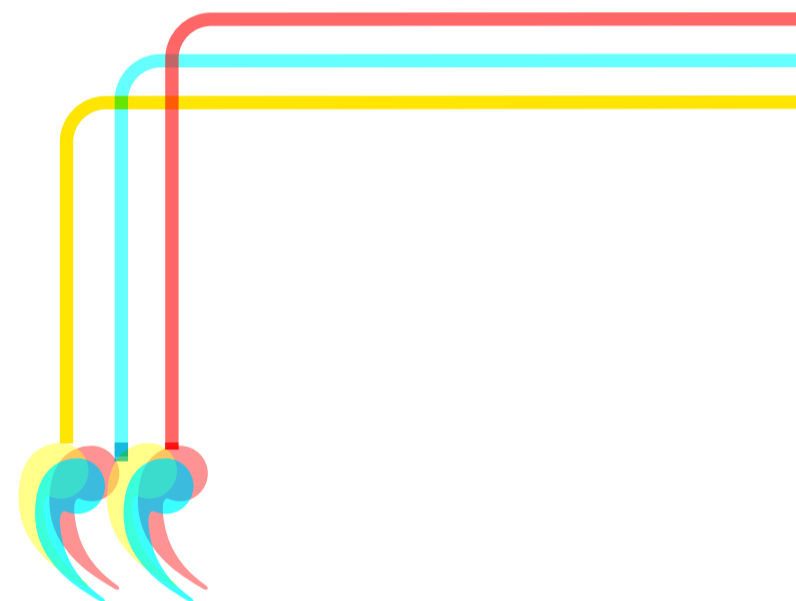


da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETHL), que integra a Faetec.

O curso foi ofertado em duas modalidades. A primeira delas atendia à disciplina de Artes, componente da grade curricular do Ensino Médio. A outra modalidade foi extensiva a toda a comunidade, com atividades de formação inicial e continuada e de qualificação profissional. Como professor de teatro, Fidelcino abordava tanto a teoria quanto a prática de um espetáculo musical.

Na pesquisa, ele se apropriou do conceito de “artista multiperceptivo” – cunhado pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ernani Maletta –, para analisar o trabalho desenvolvido no curso da Faetec. “O artista multiperceptivo, em teatro musical, é alguém que conhece os fundamentos do canto e da dança, mas não é um exímio cantor nem bailarino”, ressalta. Trata-se de um ator que “não domina o canto, mas, quando canta, emociona a plateia; não é um exímio bailarino, mas, quando dança, o público se sente convidado a dançar junto”, acrescenta.

Para motivar os alunos, ele buscava mostrar o quanto a música está presente no cotidiano das pessoas.



**Trata-se de um ator que não domina o canto, mas, quando canta, emociona a plateia; não é um exímio bailarino, mas, quando dança, o público se sente convidado a dançar junto**

*Fidelcino Neves Reis*  
*Egresso do PPGEAC*



Fidelcino Reis  
dirige espetáculo  
*Fama*, com alunos  
da Faetec

“Quem nunca cantou tomando banho na infância, fazendo faxina, varrendo a casa? Da mesma maneira, quem nunca ficou triste, apagou a luz do quarto, colocou uma música alta para tocar e chorou cantando junto?”, aponta. “Assim, mostro que a música é mais presente na nossa vida do que a gente imagina”, destaca.

Hoje, ele ainda leciona na Faetec, atuando como diretor cênico e criativo da Cia. Holos de Dança Inclusiva em Cadeira de Rodas. Definindo-se como “artista-docente-pesquisador”, o professor enfatiza a importância de se compartilhar o conhecimento produzido em seu trabalho. “Os cinco anos do curso de Teatro Musical, na Faetec, foram muito intensos, de muita produção de conhecimento”, relembra. “Agora, é o momento de compartilhar, como fiz no mestrado e, possivelmente, farei em um doutorado”, adianta.



Foto: Soyane Bonfim



## Feminino em poesia

Na interface das linguagens poética e teatral, a professora Andreia Morais reuniu, em 2019, seis estudantes de duas escolas municipais do Rio de Janeiro, para debater questões relacionadas ao feminino. O trabalho, desenvolvido no âmbito do PPGEAC, gerou o artigo “Entre lutas e afetos: o diálogo entre o teatro e a poesia falada na subjetividade feminina”, produzido em parceria com a docente Mona Magalhães e publicado no volume 2 do livro *Arte na linha de frente*.

Bacharela e licenciada em Teatro pela UNIRIO, Andreia é professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro, onde atua no Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas Municipais (Proinape). Sua proposta era formar um grupo pequeno de alunas, com o objetivo de produzir uma apresentação que pudesse ser levada para a escola, fomentando o debate sobre a temática abordada.

Ao longo de dois anos, ocorreram 30 encontros. A partir de rodas de conversas, jogos teatrais, textos, filmes e peças teatrais, as alunas eram estimuladas a escrever, produzindo a chamada “poesia falada”. Segundo a autora, nesse método, “a poesia deve

ser falada de maneira natural, mais próxima possível do cotidiano, como uma conversa, um diálogo entre o ‘dizador’ e quem o está ouvindo”.

Como atriz e professora de teatro, Andreia decidiu levar a poesia para a cena, mobilizando também o corpo, a fim de que dialogasse com a escrita. “A gente vai entendendo que esse corpo precisa ter mais espaço, principalmente, o corpo dentro da escola, onde há poucos espaços para expressão da arte”, ressalta. A metodologia permitia trabalhar com temas como machismo, assédio e desigualdade entre gêneros de forma subjetiva, convocando a pessoa a falar sobre si mesma.



**A poesia deve ser falada de maneira natural, mais próxima possível do cotidiano, como uma conversa, um diálogo entre o ‘dizador’ e quem o está ouvindo**

**Andreia Morais**

*Egressa do PPGEAC*

Andreia acredita na escola como lugar privilegiado para a discussão dessa temática, por ser um espaço de formação de sujeitos. “A estrutura patriarcal naturalizada e perpetuada produz muitos estereótipos, numa expectativa de papéis sociais e sexuais impostos, a negar perspectivas distintas e a construção de outros ideais”, aponta. “A escolha de abordar a temática da desigualdade entre gêneros foi resultado de minha observação como professora da rede municipal, ao longo de 20 anos, constatando os efeitos nocivos que esse sistema provoca no universo escolar e na sociedade”.

Na defesa da dissertação de mestrado, o grupo fez uma apresentação virtual. Um ano depois, a professora e as alunas fizeram mais alguns ensaios e apresentaram um espetáculo presencial, na Lona Cultural Municipal Terra, localizada no bairro de Guadalupe, na cidade do Rio de Janeiro. Também foi lançado [um livro com todas as poesias produzidas durante o projeto, acompanhadas de um resumo do processo de concepção dessas escritas](#). Confira, na próxima página, trechos de alguns desses poemas.

### **Tudo começou com o meu próprio big bang**

*Uma explosão de incertezas que dão origem  
a um ser inominável*

*Com duas ou mais personalidades e semblantes  
indescritíveis e indecifráveis.*

*Uma mulher, às vezes homem, com um olhar  
penetrante e um mistério irresistível,  
Com um sorriso multifuncional,  
que quase sempre serve pra intimidar,  
Não para expor alegria.*

*Um coração de menina, uma mente  
maquinada e totalmente racional*

*Uma criança emotiva, com raiva, um ser  
matador e imortal, totalmente moral*

*Um muro de razão, trepado por flores  
de ingenuidade*

*Cercado por espinhos de mágoa e desamor  
Com raízes em uma terra rica de ternura  
e igualdade*

*Quando chove, são gotas de tristeza por  
um céu inseguro e sabotado*

*Que entregou seu sol a um universo perverso  
e inexplorado.*

*(Lindsay Reis)*

### **Sou corpo, exposto, vendido, violado**

*Traumatizado por tudo que entra em mim  
sem a minha permissão:*

*Palavras, substâncias, membro.*

*Tudo que vem após o meu NÃO.*

*Quem dera as batalhas fossem só no Slam,  
que as rivalidades fossem só em competições  
Gritam em meus ouvidos o tempo inteiro que  
preciso provar que sou a fiel amada*

*A princesa resgatada, a mulher educada*

*(Nathália Amorim)*



### ***Sou menina, em breve serei mulher...***

*Crescer para uma criança deveria significar sua maior vontade*

*Mas, nos novos tempos, todos nós temos medo da sociedade.*

*Em breve serei mulher e o tanto que eu já tenho pra lavar, passar, cozinhar, esfregar, E varrer, e servir, e trocar, limpar e....E ainda sou apenas menina.*

*"Menina feche as pernas, senta que nem moça"*

*"Menina cuidado com o que fala, olha a boca"*

*"Menina tem homem em casa, troca essa roupa."*

*Meu coração bate mais forte...*

*É meu destino ser mulher.*

*Ser mulher de dia é difícil, e de noite é questão de sorte*

*E de quantos anos eu vou precisar pra ser humana, não apenas... MULHER?*

*(Bruna Nascimento)*

**MAIO ~ JUNHO/2023**

**INFORMATIVO ELETRÔNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Edição**

Daniela de Oliveira Pereira

**Revisão**

Simone Bastos Rodrigues

**Programação Visual e Ilustrações**

Bruno Tostes de Aguiar

**SUGESTÕES DE PAUTA:** [COMUNICACAO@UNIRIO.BR](mailto:COMUNICACAO@UNIRIO.BR)